



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2021 |
| Local | Virtual |
| Título | Racionais MC's - Sobrevivendo no Inferno como objeto estético |
| Autor | PEDRO BAUMBACH MANICA |
| Orientador | HOMERO JOSE VIZEU ARAUJO |

Racionais MC's - *Sobrevivendo no Inferno* como objeto estético

Justificativa

A relevância deste ano de trabalho se deu no sentido de, após repassada a bibliografia principal e mais estabelecida, sem excluir alguns autores paralelos, sobre o álbum *Sobrevivendo no Inferno*, encontrar os pontos cegos da crítica em relação à imanência do álbum como objeto estético. Se há alguma originalidade na pesquisa, aí ela reside.

Objetivo

O objetivo da pesquisa, neste segundo ano, consistiu na caracterização do álbum *Sobrevivendo no Inferno* como objeto estético propriamente dito, ou seja, descrever suas linhas de força, sua estrutura, relações, e temas principais. Também objetivamos uma contribuição crítica que dê conta da literatura, no sentido forte, contemporânea, e seus impasses de representação. Esperamos que ao final da pesquisa, possamos encontrar uma perspectiva nova para falar do grupo.

Metodologia

O método para alcançar os objetivos propostos se deu a partir do estudo detido dos raps, no seu aspecto musical e sua letra, acompanhando seu desenvolvimento e os temas que projeta. Após, comparamos as conclusões com a bibliografia mais estabelecida, buscando tensões e pontos cegos. A metodologia, no sentido externo ao objeto trabalho, pensamos, mesmo que implicitamente, no caminho crítico estabelecido, exemplarmente, por Antonio Candido, na chamada redução estrutural, que consiste na análise formal, detida e minuciosa, em solidariedade com a pesquisa sócio-histórica, a fim de esclarecer certo modo de ser expresso na forma.

Resultados

Entre as diversas conclusões alcançadas por mais este ano de pesquisa, algumas se destacam: o catolicismo mapeado ao longo do álbum, da primeira à última faixa, parece se destacar como tema fundamental para entender a estética do grupo, e, ao mesmo tempo, foi ignorado por boa parte da crítica; o moralismo, qualificado por Maria Rita Kehl como uma “moralidade sem moralismos”, parece ter mais alcance, por mais que gire em torno do horizonte mínimo, a vida visado pelo grupo.